

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**JOSÉ AUGUSTO MIQUILINI ARCEGA**

**MEMÓRIAS DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO INOVADOR NA  
TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

**MATINHOS**

**2018**

**JOSÉ AUGUSTO MIQUILINI ARCEGA**

**MEMÓRIAS DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO INOVADOR NA  
TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ms. Almir Carlos Andrade

**MATINHOS  
2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL


CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA  
NOVA EDUCAÇÃO



## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

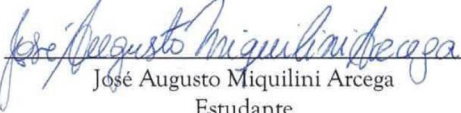
Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor **MSc. Almir Carlos Andrade**, realizaram em 30 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **José Augusto Miquilini Arcega**, sob o título “MEMÓRIAS DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO INOVADOR NA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO”, sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo sido “APROVADO”.

Matinhos, 30 de junho de 2018.

  
MSc. Almir Carlos Andrade  
Professor Orientador

  
Dra. Lenir Maristela Silva  
Professora Integrante

  
Dra. Francéli Brizolla  
Professora Integrante

  
José Augusto Miquilini Arcega  
Estudante

### Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena

AS = Aprendizagem Suficiente

### Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI = Aprendizagem Insuficiente

## MEMÓRIAS DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO INOVADOR NA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

**José Augusto Miquilini Arcega**

### RESUMO

O presente trabalho é um Memorial Descritivo no qual relato minha trajetória estudantil desde a educação básica até a especialização, perpassando pelas minhas experiências profissionais e de pesquisa acadêmica. O objetivo deste Memorial foi fazer uma reflexão sobre o impacto das Alternativas para uma Nova Educação - ANE em minha prática profissional. Para isso, além do levantamento histórico foi necessário fazer uma análise sobre as práticas inovadoras no ensino. Ainda neste intento, elenquei as ações das quais participei ao longo da especialização e a partir destas experiências problematizei o impacto de ações sociais e coletivas sob à luz da abordagem inovadora proposta pela ANE.

**Palavras-chave:** Educação Alternativa; Ensino Inovador; Capoeira e Ações Sociais.

### ABSTRACT

The present work is a Descriptive Memorial of my student trajectory from education level to post-graduation, passing by my professional experiences and academic research. The objective of this Memorial was made a reflection about the impact of Alternatives for a New Education. For this, besides the historical research, it was necessary to make an analysis about the innovative practices in education. For this goal, I listed the actions they participated over the post-graduation course and from these experiences I discussed the impact of social and collective actions from ANE's perspective.

**Key words:** Alternative Education; Innovative Teaching; Capoeira and Social Actions.

## 1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre minha trajetória escolar pareceu ser uma tarefa simples inicialmente, o que se comprovou um engano. Isto porque esta tarefa me exigiu uma ação complexa de lembrar meu processo educativo desde a educação básica. Neste percurso de resgate mnemônico, lembrar fatos, selecionar aqueles relevantes para este memorial e analisá-los sob o viés dos preceitos teóricos demandaram tempo. Tempo de ação e tempo de reflexão. Esse memorial narra minha trajetória com a intenção de trazer à luz a compreensão dos fatores sociais que constituíram a minha formação educacional e profissional.

Antes de me ater à minha formação escolar, considero necessário contextualizar a minha origem. Eu nasci em 23 de setembro de 1980 na cidade de Morretes, no estado do Paraná, contudo sempre residi em Paranaguá, cidade na qual iniciei meus estudos aos seis anos de idade. Toda a minha formação na Educação Básica se deu na rede pública estadual e no modelo tradicional de ensino. Ingressei no Colégio Estadual José Bonifácio ainda na pré-escola, e completei o ensino médio no CEEBJA. No nível superior cursei Administração e posteriormente fiz uma transição profissional, pois cursei Educação Física e passei a atuar como educador.

A escola foi um espaço importante na minha vida e diria até que nela passei os melhores anos da minha vida, pois foi onde tive o primeiro contato com a capoeira, ao assistir a uma apresentação. Naquela época, a capoeira foi fascinante, mas se limitou apenas à contemplação. Foi somente aos com quinze anos que meu contato com esta prática esportiva se estreitou. Isso se deu por meio de um anúncio de rádio sobre aulas de capoeira em um projeto da Fundação Municipal de Esportes de Paranaguá. Assim, somente em 1995 me iniciei na capoeira, na qual permaneci até entrar na faculdade de administração. Tanto a graduação quanto o trabalho demandaram muito tempo, razões pelas quais precisei me afastar dos treinos, contudo a capoeira permaneceu presente de outras formas, como com a construção dos berimbaus, além da musicalidade, pois continuei tocando berimbau como forma de lazer.

Em 2008 me formei em Administração com habilitação em Comércio Exterior. No período da graduação eu trabalhava na Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - SEMEDI em Paranaguá e por isso a vivência nesta área educacional, ainda que em funções administrativas, despertou meu interesse pelo campo da

Educação. Foi este desejo que trouxe novamente a capoeira para a minha vida. Nesta fase decidi buscar mais conhecimento sobre a atividade, tanto conhecimento técnico quanto teórico e por isso cheguei ao grupo Abadá-Capoeira que eu já conhecia como uma referência na área da capoeira, mas do qual tinha pouca informação sobre a ideologia e estrutura do grupo. Ao ingressar na Abadá-Capoeira no ano de 2009, aos poucos fui conhecendo a proposta da instituição e, por compartilhar da mesma ideologia sobre o fazer capoeira, passei a frequentar quinzenalmente a unidade do grupo mais próxima de Paranaguá, localizada em Curitiba, e os treinamentos me reeducaram técnica e teoricamente, pois o sistema de capoeira do Grupo Abadá vê a capoeira como uma arte interdisciplinar que engloba diversos aspectos esportivos, culturais, marciais e artísticos e cuja filosofia é a promoção da cultura brasileira para todos os grupos sociais.

Neste sentido, escrever este memorial foi uma importante ferramenta para a ressignificação da capoeira na minha vida. Isto porque como capoeirista, vivi a capoeira em dois momentos distintos da minha vida e ao revisitar este percurso, pude refletir sobre o quanto o meu olhar sobre a capoeira se modificou na minha segunda vivência, sobretudo, porque neste momento a capoeira foi para além de uma atividade do corpo. Ela, como atividade interdisciplinar, transcende a atividade física ao se relacionar com a cultura, a arte e os aspectos inerentes a sua história e construção.

Este novo olhar sobre a capoeira me instigou a aprofundar meus conhecimentos no campo da educação do corpo e por esta razão, no ano de 2010 ingressei na UFPR - Setor Litoral no curso de Gestão Desportiva e do Lazer, o qual tranquei no ano de 2014 para fazer a transição do curso que foi transformado, em 2015, em Licenciatura em Educação Física, a qual concluí em 2018.

Para isto, a fim de organização, este memorial foi dividido em quatro partes, a primeira apresenta um breve relato das minhas experiências, bem como a organização estrutural deste memorial, na segunda seção descrevo a minha formação escolar, acadêmica e profissional. No capítulo três faço um relato das experiências dentro da especialização em Alternativas para uma Nova Educação e o impacto desta abordagem na minha prática docente. Por fim, na última parte faço uma análise reflexiva sobre estratégias inovadoras de ensino, com um olhar mais voltado para as atividades desenvolvidas na disciplina de Educação Física.

## 2 MEMÓRIA DE VIDA

Iniciei meus estudos aos seis anos de idade em 1986 no Colégio Estadual José Bonifácio, em Paranaguá-PR. Nesta escola fiz o primeiro grau, equivalente ao atual Ensino Fundamental. Ainda no Colégio Estadual, como é conhecido na cidade, comecei o Ensino Médio, vindo a concluí-lo no CEEBJA. Foi nesta primeira escola que tive o primeiro contato com a Arte Capoeira, durante uma apresentação ocorrida em virtude de alguma data comemorativa, da qual não me lembro, contudo a apresentação foi muito marcante para mim, sobretudo, por causa da música e do ritmo.

Este primeiro contato com a Arte Capoeira se limitou somente à contemplação. A aproximação, de fato, com esta atividade só veio a acontecer em meados de 1995, por meio de um anúncio de rádio. Era uma propaganda sobre aulas de capoeira na Fundação Municipal de Esportes de Paranaguá-PR. Participei deste projeto até aproximadamente 2004, quando ingressei na faculdade.

No nível superior, graduei-me primeiramente em Administração com habilitação em Comércio Exterior no Instituto Superior do Litoral do Paraná em Paranaguá. Durante este curso, comecei a estagiar no Departamento de Gestão Administrativa da Prefeitura Municipal de Paranaguá. Desempenhava atividades administrativas relacionadas ao abastecimento das escolas municipais, bem como da Secretaria Municipal de Educação. Ao fim do estágio, passei a fazer parte do quadro de funcionários comissionados da Prefeitura neste mesmo setor, no qual permaneci até 2012. Desenvolvi além das atividades já descritas, outras relacionadas à gestão de funcionários das escolas.

Em 2009 decidi voltar a praticar capoeira. Tendo em vista que a capoeira ainda estava timidamente presente em Paranaguá, entrei em contato com o grupo Abadá-Capoeira, Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira que é uma referência neste universo:

Abadá-Capoeira é uma instituição de utilidade pública com representantes em todo território brasileiro e em mais de 60 países, divulgando a arte da capoeira e a cultura brasileira. Tem como presidente fundador, José Tadeu Carneiro Cardoso, Mestre Camisa. Foi fundada em 1988 e desde então vem crescendo e contribuindo para constante evolução da arte capoeira. (ABADÁ-CAPOEIRA)

Para participar dos treinamentos no grupo, inicialmente eu precisava me deslocar até Curitiba-PR, cidade mais próxima com unidade da Abadá-Capoeira. Nesta época, eu ia junto com outro capoeirista, Ciro Rafael Miquiline, e neste mesmo ano comecei a atuar como educador na Rede Municipal de Educação de Paranaguá através da inserção da capoeira como meio de inclusão social, resgate e valorização da cidadania. Além disso, a capoeira era utilizada como recurso pedagógico alternativo para o desenvolvimento da criança, no plano físico associado à disciplina de Educação Física e no plano acadêmico, associada a disciplinas como História com a qual aspectos históricos, sociais e culturais, entre outros podem ser discutidos. Neste sentido, o Editorial do *Informativo da Abadá-Capoeira* afirma que o grupo constatou “a necessidade de atuar no contra-turno escolar e estar constantemente perto das crianças [...] com todos os princípios e fundamentos” do Mestre Camisa, fundador do grupo a fim de despertar a paixão das crianças pela Arte Capoeira. Deste modo, o grupo tem por objetivo, ao difundir a capoeira, propagar valores positivos na formação de crianças cidadãs.

A Abadá-Capoeira procura contribuir para a formação de valores humanos e étnicos baseados no respeito, na socialização e liberdade, através de trabalhos que valorizam a cultura brasileira, tudo isso buscando fortalecer e engrandecer o capoeirista no seu caráter, dignidade e valorização pessoal. (ABADÁ-CAPOEIRA)

Ainda em 2009, as atividades como educador de capoeira aconteceram no CRAS - Centro de Referência e Apoio Social da Prefeitura. Nesta época, trabalhei junto com Ciro Rafael Miquiline, na constituição da Associação Cultural e Desportiva de Paranaguá - ACDP. Em 2010, nosso projeto de capoeira se intensificou na cidade, pois a Associação passou a ser reconhecida como membro do grupo Abadá-Capoeira. Neste ano:

introduzimos a capoeira como prática desportiva e de lazer na região do Bairro Nilson Neves em Paranaguá com a parceria do grupo Abadá-Capoeira que nos fornece suporte técnico, teórico e ideológico. As atividades se iniciaram em março de 2010 no centro comunitário do bairro, no entanto, devido ao espaço físico pequeno foi necessária a transferência para a Escola Municipal Aníbal Ribeiro Filho. (ARCEGA, 2011, s/p)



O projeto ficou pouco tempo na Escola Municipal Anibal Ribeiro Filho, pois havia aulas no período noturno e devido ao som produzido nas rodas de capoeira que prejudicava o andamento das atividades da escola foi necessário trocar o local do projeto e por isso, ele foi transferido para a Escola Estadual Carmem Costa Adriano.

Neste mesmo período, diversas escolas da rede municipal passaram a ser atendidas em contra-turno. Neste mesmo ano prestei vestibular para o curso de Gestão Desportiva e do Lazer na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e ingressei na nova graduação, a qual tranquei no último semestre, pois o curso estava em processo de transição e foi transformado em Licenciatura em Educação Física. Retomei o curso em 2015 e o concluí em 2018.

Durante o período da graduação em Gestão Esportiva, entre 2012 e 2014 fui aprovado no Processo Seletivo Simplificado de Paranaguá. Eu atuei como oficinairo de capoeira, aplicando oficinas de capoeira em quatro escolas da cidade, as quais são: CAIC - Heitor Villa-Lobos, Escola Municipal Randolpho Arzua, Escola Municipal João Rocha e Escola Municipal Francisca Pessoa Mendes.

Eu já tinha grande interesse na área educacional, tendo em vista a atuação como educador e por isso a migração do curso de Gestão Desportiva e do Lazer para Educação Física ampliou mais este interesse e por isso em 2017 eu me inscrevi na pós-graduação *lato sensu* e iniciei a Especialização em Alternativas para uma Nova Educação na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, cuja conclusão está prevista para 2018.

### **3 RELATO**

Em março de 2017 ingressei no curso de pós graduação *lato sensu* no nível de especialização em Alternativas para uma Nova Educação, conhecida pela sigla ANE da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Os encontros foram mensais, a turma era bem heterogênea, pois havia profissionais de diversas áreas do conhecimento. De acordo com o edital de seleção para a especialização nº. 001/2018 o curso se organiza da seguinte maneira:

A carga horária total do curso de especialização é de 390 horas/aula distribuídas em módulos sequenciais de aprendizagem, com 9 horas/aula semanais, perfazendo um total de 44 semanas. Além dos módulos cada

estudante deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso. Ao iniciar o Curso, os educandos deverão desenvolver um projeto de alternativas para uma nova educação na comunidade, ou seja, maneiras diferentes de fazer a educação (Estudos de novas alternativas já implantadas, reestruturações de escolas já existentes, novas propostas de escolas e outros). Esse projeto executado e analisado poderá resultar no final do curso, por meio da sistematização das experiências, o trabalho de conclusão do curso dos educandos. (UFPR-LITORAL, 2018, p. 1)

O motivo pelo qual decidi fazer uma pós-graduação foi inicialmente o aprofundamento teórico. Além disso, a especialização em Alternativas para uma Nova Educação se deu, pois dentre os cursos ofertados pela instituição, este era o que mais se alinhava à formação do docente de Educação Física.

Contudo, embora o início do curso tenha sido despretenso, foi inevitável um choque cultural devido à exposição às novas abordagens apresentadas nos módulos, pois toda minha trajetória de estudante ocorreu no modelo tradicional de ensino, diferente daquele modelo proposto nos estudos da pós-graduação. Como exemplo, cito a própria configuração das salas de aulas, isso porque vimos de um modelo de sala de aula organizadas em fileiras, proveniente do século XVIII, comum nas escolas jesuítas, modelo este ainda praticado em muitas escolas atualmente, e que serve, como teoriza Michel Foucault, para ordenação, vigilância e controle dos alunos. Para o filósofo:

Determinando lugares individuais tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar. (FOUCAULT, 1987, s/p)

Rompendo com este padrão, as aulas da ANE sempre se organizaram em círculo. Sobre esta disposição, o caderno publicado pelo Governo Federal do Brasil, que faz uma reflexão sobre a sala de aula como espaço de aprendizagem, apresenta que na formação em círculo:

Não é possível indicar o lugar do(a) professor(a), já que cada lugar está igualmente disposto em relação ao outro: as pessoas estão num mesmo patamar, voltadas para o centro da roda, podendo olhar e se dirigir a qualquer outra, sem qualquer dificuldade. (BRASIL, 2006, p. 23)

Embora, pareça um exemplo superficial, diante da complexidade de se pensar novas alternativas para a prática docente, para mim a simples configuração da sala de aula me marcou como uma quebra de paradigma, a qual descentralizou a figura do professor, que até então era marcada por relações de poder, numa hierarquia verticalizada. Na formação circular, o professor não tem um lugar de destaque, está no grupo como todos os outros, num processo de ensino e aprendizagem, que assim como o círculo, não tem fim. Neste formato, o espaço para a discussão é mais livre, sobretudo, porque as relações são horizontais, todos os envolvidos podem ver uns aos outros e o professor atua como um mediador das discussões. Neste sentido, segundo Darós (2007):

As abordagens, também denominadas paradigmas, não são puras. Há elementos dos paradigmas conservadores que interagem com elementos dos paradigmas inovadores. O perigo acontece quando os paradigmas conservadores prevalecem e estagnam o processo ensino-aprendizagem. A inovação pedagógica não deveria deixar muito espaço às práticas conservadoras. (DARÓS APUD SILVA, 2018, p. 45)

Ainda neste sentido, foram necessários para mim inúmeros encontros até que a compreensão da metodologia fosse compreendida, pois inicialmente as proposições não pareciam ter sistematização alguma, sobretudo, porque o modelo tradicional é pautado por diversos padrões, muitas vezes estanques. A partir do segundo semestre da pós-graduação as abordagens passaram a fazer mais sentido, assim como a identificação de métodos que pudessem ser seguidos, pois uma metodologia implica uma sistematização de métodos que podem ser observáveis e, portanto, aplicáveis.

Além disso, o fato das atividades serem desenvolvidas por meio de dinâmicas e atividades em grupo facilitou a aquisição de conhecimento. Muitas atividades eram vivenciadas no grupo, de modo prático e coletivo, e ao fim das discussões nos agrupamentos menores, as discussões eram abertas ao grupo maior, as quais, a partir

dos relatos, o professor relacionava à teoria correlata. Para esta atividade todos os participantes foram divididos em grupos, cujo critério de agrupamento era a cidade dos participantes. As cidades eram agrupadas por regiões, chamadas de núcleo. Cada participante tinha como tarefa desenvolver alguma ação ou projeto (em diferentes frentes, como: social, cultural, educacional) no contexto educacional e aplicá-la.

Sobre esta organização em núcleos, José Pacheco, educador português e idealizador da Escola da Ponte, na cidade do Porto em Portugal, a qual é referência pelo modelo inovador, afirmou na abertura do II Conane Caiçara que:

os educadores que buscam novos modelos, mesmo sendo minoria em suas escolas, devem se unir em núcleos de projetos e conquistar o apoio de pais que almejem o mesmo caminho. “Nós podemos ajudar a mudar, mas leva uns dois a três anos para começar um processo” [...] Segundo ele [Pacheco], os pais devem buscar conhecer os projetos políticos pedagógicos (PPP) das escolas de seus filhos e dar apoio àqueles educadores que querem o colocar em prática. “Os PPP costumam ser ótimos, mas não são seguidos”. (UFPR)

Assim, estas ações planejadas na especialização normalmente eram organizadas pelos próprios alunos que eram mediados pelos professores. As ações tinham como objetivo desenvolver o bem comum a toda a comunidade escolar, por meio da conscientização de seus direitos e deveres. Para atingir estes objetivos, o diálogo era feito por meio de roda de conversa, na qual eram feitas as proposições.

Um exemplo deste tipo de prática aconteceu em uma escola rural no município de Morretes, cuja prefeitura tinha a intenção de fechar uma escola. Nesta ação, um aluno da turma convidou os colegas da pós-graduação para apoiarem a mobilização contra o fechamento da escola, bem como propôs um espaço de discussão com a comunidade escolar. O objetivo comum de todos os envolvidos era a manutenção da escola aberta. A ação desenvolvida envolveu a comunidade de maneira ativa e comprometida, por meio das reivindicações de direitos, ante a decisões arbitrárias da gestão pública da educação do município em questão.

O exemplo narrado, apresenta ações de iniciativa dos alunos da ANE que ganharam volume e força com o envolvimento das pessoas da comunidade, bem como de agentes públicos. As experiências destas ações, que ocorriam sempre organizadas e sistematizadas pelos seus respectivos núcleos, eram sempre relatadas no encontro mensal da ANE.

A participação na pós-graduação me levou também para outros caminhos. Durante o curso participei de duas conferências voltadas a formas alternativas para educação. Estive na segunda e na terceira edição da Conane Caiçara - edição regional da Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação – Conane, que ocorre no litoral do Paraná e é promovido pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

A Conane surgiu por meio de educadores com os mesmos ideais de luta por uma nova educação viva e democrática. O primeiro Conane ocorreu em Brasília em 2013, e a partir dessa conferência foi criada a Conane Caiçara no litoral do Paraná. A primeira edição do evento regional aconteceu em 2016 em Morretes, município do litoral paranaense e foi promovida pelos professores da UFPR - Setor Litoral, Valdo Cavallet e Lenir Maristela da Silva. A segunda edição da Conane ocorreu entre os dias 1º e 3 de junho de 2017 nas dependências da UFPR - Setor Litoral. A III Conane Caiçara aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de junho em 2018 também na Universidade Federal do Paraná. Nesta última edição aconteceu a formatura da primeira turma da pós-graduação em Alternativas para uma Nova Educação.

Nas duas edições das quais participei, o que me chamou bastante atenção foram as falas dos professores palestrantes referentes a novas maneiras de compreender a educação. Também a troca de experiências e as análises sobre as práticas brasileiras inovadoras e os resultados que vêm transformando a educação foram relevantes, pois permitem o aperfeiçoamento e fortalecimento dos profissionais a fim de oferecer aos educandos um conteúdo com mais qualidade. Como consequência, é inevitável uma melhora da educação brasileira. Deste modo, ambos os eventos causaram impacto na minha formação, sobretudo, porque me impeliram a sair da minha zona de conforto e a me fazer repensar a minha prática docente.

A Conane defende uma metodologia diferente do modelo tradicional de educação que ainda persiste em muitas escolas brasileiras e isto é um caminho inovador para a educação. É um modelo que permite ao aluno relacionar sua visão de mundo ao conteúdo aplicado em sala de aula, também permite desenvolver a própria autonomia de aprendizagem. Além disso, a escola precisa expor estes alunos a diversas experimentações para que, ao fim do seu processo de formação escolar seja capaz de, autonomamente, traçar novos caminhos baseados num olhar crítico.

Outro aspecto a ser considerado é o contexto evolutivo no qual a escola está inserida. A tecnologia da educação pode ser uma importante fomentadora neste sentido, pois é inevitável se abrir às novas formas tecnológicas de interação social. Por meio de canais coletivos de comunicação, como as mídias sociais, o professor pode manter um espaço aberto para que cada aluno possa compartilhar informações e desenvolver discussões. Contudo, é um grande desafio para os profissionais formados em modelos tradicionais de educação desconstruir este *modus operandi* obsoleto, sobretudo, quando eles devem ter uma postura ativa na busca de novas formas de promover conhecimento e de “ensinar” novos modos de aprender. Muitos destes profissionais reproduzem o que aprenderam do mesmo modo como aprenderam. Desta forma, um evento, como a Conane Caiçara, é um espaço em que pesquisadores e pensadores da educação podem discutir e refletir sobre novas alternativas para o ensino.

Durante a minha vivência nas duas conferências, as diversas falas reforçaram as discussões promovidas na especialização, pois a abordagem postulada no evento referente a novas formas de ensinar faz com que o educador saia do comodismo e assim busque a emancipação da educação nas escolas, formando não apenas alunos, mas sim, cidadãos críticos. Foram inúmeros os profissionais de diferentes áreas que explanaram sobre uma educação alternativa de um modo muito natural e aberto. Sobre este evento, a professora Lenir Maristela da Silva, uma das professoras envolvidas na promoção da Conane Caiçara afirma que:

o evento tem o objetivo de integrar, dialogar, compartilhar e aprofundar conhecimentos e vivências em novas alternativas educacionais. “Ele é uma proposição coletiva, fruto de intencionalidade e trabalho de um conjunto de

educadores e educadoras que partilham do princípio da educação, como um espaço de transformação e emancipação humanas. Os princípios que fundamentam esse movimento são: integralidade, solidariedade, diversidade, realidade, democracia e dignidade”. (UFPR)

Todas as pessoas que se apresentaram na Conane Caiçara são inspiradoras pelo fato de amar o que fazem e promoverem o desenvolvimento nesse processo de luta por uma educação de qualidade, além de acreditarem na educação como instrumento de transformação.

Na perspectiva da especialização em Alternativas para uma Nova Educação, estas transformações se dão por meio de ações de impacto social, seja por meio de projetos ou por ações coletivas que visam a um interesse da comunidade. Como aluno da pós-graduação, eu participei de ações na comunidade escolar na qual estou inserido. Ao longo do curso, atuei em três ações ANE promovidas por colegas da turma, todas ocorridas em Paranaguá, as quais listarei adiante. Além destas três ações, por participar de um projeto de capoeira desde 2010, passei a adaptar na minha prática docente muitos dos conceitos teóricos discutidos nas aulas da especialização tendo em vista as formas inovadoras de produzir conhecimento. Por outro lado, a interação com o grupo permitiu fazer articulações que fortaleceram o trabalho desenvolvido pelo projeto na comunidade escolar de Paranaguá.

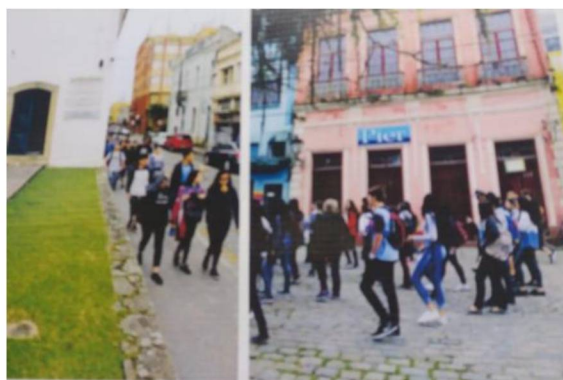
### **Ação 1 - Escola Estadual Helena Viana Sundin**

A Escola Estadual Helena Viana Sundin foi fundada em 23 de maio de 1953 como casa escolar, vindo a ser regulamentada com este nome e como colégio de Ensino Fundamental e Médio em 17 de fevereiro de 1982. Foi nesta instituição que participei da primeira ação vinculada à ANE.

A ação foi proposta pela colega da pós-graduação Louine Henrieth, professora da escola em questão e a aula proposta consistiu em uma caminhada pelo centro histórico de Paranaguá, no período da tarde, com alunos do Ensino Fundamental 2. O objetivo desta caminhada foi relacionar a história e a arquitetura dos casarios do período colonial com conceitos da matemática. Durante o passeio, a professora

Henrieth relacionou algumas formas arquitetônicas como os pórticos às formas geométricas equivalentes.

FIGURA 1 – CAMINHADA PELO CENTRO HISTÓRICO DE PARANAGUÁ



FONTE: Arquivo Pessoal/Louine Henrieth (2018)

Em relação ao contexto histórico, apresentei para os alunos um pouco de informações históricas sobre os negros escravizados, como a entrada deles pelo porto de Paranaguá, cidade então em processo de colonização e considerada uma periferia do Brasil. Os alunos conheceram o pelourinho da cidade, datado de 1646, conheceram espaços ocupados e resquícios de senzala em alguns casarios. Essa atividade provocou muita curiosidade nos alunos, pois a maioria deles não conhecia as histórias de cada casarão histórico. Tais locais até então banalizados pelo cotidiano foram ressignificados nesta caminhada. Além disso, os alunos puderam observar aspectos da vida real e relacioná-los com conceitos matemáticos, até então limitado ao espaço escolar, especificamente aprisionado nas grades curriculares. Desta forma, tal ação ampliou o repertório dos alunos por meio da desencapsulação do currículo escolar, além do fato da atividade ter saído dos muros da escola, trazendo os alunos para o mundo.

FIGURA 2 – PARADA PARA CONVERSA SOBRE A HISTÓRIA DOS ESPAÇOS HISTÓRICOS DE PARANAGUÁ NA PRAÇA NEWTON DESLANDES SOUZA





FONTE: Arquivo Pessoal/Louine Henrieth (2018)

Desta maneira, pensar em grades curriculares recupera a ideia da escola descrita por Foucault, mencionada anteriormente, que compara esta instituição a prisões. Nota-se aqui o próprio vocábulo “grade” que remete à prisão, daí a importância do desencapsulamento curricular e da liberdade na aprendizagem. Sobre isto, Rubem Alves (2002) faz uma bela analogia da escola como pássaros:

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (ALVES, 2002, p. 29-30)

É este o papel da escola, encorajar seus alunos a voarem. Foi este o objetivo desta ação descrita, encorajar o voo adormecido dos alunos.

## **Ação 2 - Praça Cyro Abalem**

A praça Cyro Abalem está situada na Ilha dos Valadares. De acordo com a página da Prefeitura de Paranaguá, a ilha está a 400 metros do centro histórico da cidade e possui uma área de 2,8 km<sup>2</sup> e fica à margem esquerda do Rio Itiberê. O acesso ao continente se dá por meio de uma passarela. A praça Cyro Abalem se localiza próxima ao acesso desta passarela.

Em 2018 foi promovido pela Secretaria de Educação do Município de Paranaguá um projeto socioambiental, do qual participaram escolas municipais e Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs.

FIGURA 3 – CRIANÇAS DANÇANDO FANDANGO – PROJETO SOCIOAMBIENTAL



FONTE: Arquivo Pessoal/Marcia Inácio (2018)

Atuei nesta ação, promovendo a divulgação da prática da capoeira como uma alternativa nas aulas de Educação Física. Apresentei-a como uma relevante ferramenta pedagógica. O objetivo da participação neste evento foi criar uma proximidade com os organizadores do evento e promover articulações com a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral - SEMEDI. Esta necessidade surgiu de um problema identificado na Escola Estadual Carmem Costa Adriano, a qual cedia espaço para o projeto de Capoeira do qual participo. Além do espaço (uma sala de aula) ser limitador para aulas de capoeira, com a mudança de gestão da escola, o projeto passou a sofrer diversos entraves, como acesso limitado ao espaço das rodas, reclamações constantes sobre o barulho produzidos nas rodas. Diante destes impasses e após compartilhamento desta situação em aulas da ANE, colegas da turma sugeriram a minha participação no projeto na Praça Cyro Abalem. Esta participação foi planejada nas aulas mensais da pós-graduação. Com a apresentação da capoeira no projeto e com os contatos realizados durante o evento, o projeto de capoeira foi transferido para o CAIC - Heitor Villa-Lobos. Esta parceria garantiu a manutenção das aulas de capoeiras para aproximadamente 50 crianças oriundas da

rede pública de educação e do entorno da escola. As aulas de capoeira no CAIC passaram a acontecer das 18h30 às 20h30, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

### **Ação 3 - Escola Municipal Graciela Elizabete Almada Dias**

A Escola Municipal Graciela Elizabete Almada Dias se situa na Ilha dos Valadares, no município de Paranaguá. A instituição de ensino promove formação continuada ao seu corpo docente por meio do Ensino à Distância.

Em virtude da formatura de uma turma de EAD, a colega de pós-graduação Márcia Inácio, professora da escola, convidou os colegas da especialização e o professor Dr. Valdo José Cavallet para apresentar a proposta da especialização em Alternativas para uma Nova Educação. Além do professor, alguns alunos, entre os quais, eu, fizeram relatos de suas experiências como aluno da pós-graduação.

FIGURA 4 – REGISTRO DE ENCERRAMENTO DA PALESTRA



FONTE: Arquivo Pessoal/Marcia Inácio (2018)

O objetivo destas falas foi compartilhar novos olhares sobre a educação e motivar os alunos para criar novas alternativas nas suas práticas em sala de aula. Neste sentido, Maturana (apud SILVA, 2018, p. 35) faz um questionamento sobre o que é inovar. “Innovación qué es? No es hacer algo nuevo, la innovación es tomar lo

antiguo y mirarlo com otros ojos.”<sup>1</sup> Foi com esta ideia de mostrar aos professores formandos do EAD da Escola Graciela, que nossas falas se articularam, com o intento de fazer estes alunos olharem novas possibilidades na educação com outros olhos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Escrever este memorial acadêmico e relembrar acontecimentos de minha vida me levaram a refletir sobre eu mesmo e meu papel como educador. Nestas memórias relatei um pouco de minha trajetória escolar, acadêmica e profissional, o que me levou a uma profunda reflexão acerca do papel que assumimos na busca por novos desafios. Escrever este resgate histórico foi um desafio, pois inicialmente, pareceu uma simples tarefa, contudo à medida que o texto foi se tecendo esta simplicidade se converteu num excelente exercício de autoconhecimento, já que demandou um tempo para olhar para mim mesmo. Neste sentido, estar na ANE foi um grande desafio também, pois as ideias sobre educação que eram discutidas nas aulas exigiu que eu me desfizesse de velhos valores, eu precisei me des(formar), termo este muito usado neste contexto de transformação da prática docente. Tais mudanças me fizeram refletir a respeito de questões sobre como promover o conhecimento e compreensão fora dos padrões metodológicos tradicionais.

Além disso, promover ações num coletivo, como a comunidade escolar aproxima diferentes atores do cotidiano escolar e este comprometimento coletivo fortalece o grupo diante de situações adversas ao interesse comum.

A experiência vivenciadas na ANE me levou a compreender as capacidades de um conhecimento emancipatório na educação que não se constituem em padrões tradicionais de ensino. Além disso, o ensino em qualquer das áreas do saber não pode ser proporcionado sem a manutenção da sua relação com a realidade. A educação, por esta perspectiva, deve ser aquela que faça sentido a vivência dos agentes envolvidos.

Outro aspecto para mim relevante foi a ressignificação da Capoeira, por este memorial que me permitiu refletir sobre a evolução da minha prática nesta atividade.

---

<sup>1</sup> Inovação, o que é? Não é fazer algo novo, a inovação é pegar o antigo e olhá-lo com outros olhos.

Deste modo, posso afirmar que a caminhada na ANE durante a especialização é um caminho sem volta, pois não é possível voltar a uma prática tradicional engaiolada em manuais que não evoluem no mesmo ritmo que as pessoas, sobretudo, as crianças.

Daqui por diante, meu objetivo é continuar me aprofundando nos estudos de estratégias inovadoras de educação e aplicar tais estratégias tanto no projeto de capoeira do qual participo, como das escolas em que atuarei como educador. A caminhada continua e este é o momento de levar a teoria para a vivência prática.

## 5 REFERÊNCIAS

ABADÁ-CAPOEIRA. Disponível em: < <http://www.abadacapoeira.com.br/mundiais2017/> > Acesso em 10 jul. 2018.

ABADÁ-CAPOEIRA. **Editorial**. Informativo nº 10, ed. mar/abr, 2016.

ALVES, Rubens. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papirus, 2002. Disponível em: < <https://www.livrebooks.com.br/livros/por-uma-educacao-romantica-rubem-alves-lihmkq82mlwc/baixar-ebook> > Acesso em 10 jul. 2018.

ARCEGA, José Augusto Miquilini. **Projeto Lampião**. Associação Desportiva e Cultural de Paranaguá-ADCP. Paranaguá, 2018.

BRASIL. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: a sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria-Executiva, Secretaria de Educação Continuada, 2006. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno2.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf) >. Acesso em: 10 jul. 2018.



ESTADO DO PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual Helena Viana Sundin. Vol 1. 2015. Disponível em: < <http://www.pnghelenavianasundin.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/1840/113/arquivos/File/PPP2015.pdf> > Acesso em 10 jul. 2018.

FOUCAULT, MICHEL. **Vigiar e Punir**: nascimento das prisões Trad. Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 1988. Disponível em: < [http://escolanomade.org/wp-content/downloads/foucault\\_vigiar\\_punir.pdf](http://escolanomade.org/wp-content/downloads/foucault_vigiar_punir.pdf) > Acesso em 10 jul. 2018.

PREFEITURA DE PARANAGUÁ. **A cidade**: história. Disponível em: < <http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/a-cidade/historia> > Acesso em 10 jul. 2018.

SILVA, Natália de Oliveira, **Discursos Teóricos, Concepções Educacionais e Modalidades Pedagógicas na Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação - CONANE**. 2018 123 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Pedagogia.) Universidade de Brasília. Disponível em < [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/20336/1/2018\\_NataliadeOliveiraSilva\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/20336/1/2018_NataliadeOliveiraSilva_tcc.pdf) > Acesso em 10 jul. 2018.

UFPR LITORAL. **Evento coloca em pauta novas formas de educação**. Disponível em: < <http://www.litoral.ufpr.br/portal/blog/noticia/ii-conane-caicara/> > Acesso em 10 jul. 2018.

UFPR LITORAL. **Edital de Seleção para o curso de especialização em Alternativas para uma Nova Educação - Turma 2018**, nº. 001/18. Matinhos, 2018. Disponível em < <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/03/1.-Edital->

[de-Sele%C3%A7%C3%A3o-ESp-Novas-Alternativas-Turma-2018.pdf](#) > Acesso em 10 jul. 2018.

UFPR LITORAL. **José Pacheco faz abertura do II Conane Caiçara.** Disponível em < <http://www.litoral.ufpr.br/portal/blog/noticia/jose-pacheco-faz-abertura-do-ii-conane-caicara/> > Acesso em 10 jul. 2018.